

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G



Nº 58
13 de junho

Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgboletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

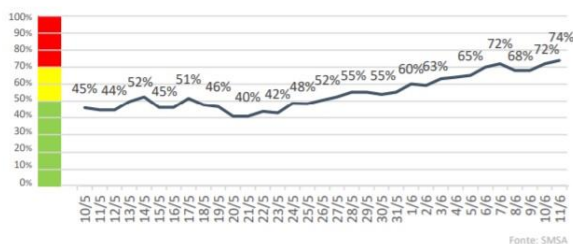
- Casos confirmados no Brasil: 828.810 ;
- Números mostram que Brasil ainda faz “brutalmente” menos testes para coronavírus do que deveria;
- Brasil consegue ampliar transfusões de sangue, mas coleta diminui

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 3.094 (12/06)¹
- N° de casos em acompanhamento: 600 (12/06)¹
- N° de óbitos confirmados: 66 (12/06)¹
- Taxa de ocupação de leitos (11/06)²
 - Enfermaria: totais 69% | COVID 58%
 - UTI: totais 78% | COVID 74%
- Nível de alerta geral: **vermelho**²



Ocupação Leitos de UTI
COVID-19



Link¹: <https://bitly.com/CKZi7>

Link²: <https://bitly.com/CFK9>

Destques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 20.106 (12/06)¹
- N° de casos em acompanhamento: 9.838 (12/06)¹
- N° de óbitos confirmados: 446 (12/06)¹

Link: <https://bitly.com/2xVrF>

Destques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 828.810 (12/06)¹
- N° de casos novos: 25.982 (12/06)¹
- N° de óbito confirmados: 41.928 (12/06)¹
- N° de óbitos novos: 909 (12/06)¹

Brasil consegue ampliar transfusões de sangue, mas coleta diminui: monitoramento e segurança “Até o momento, não existe nenhum dado científico que demonstre a infecção transfusional por coronavírus.”²

Link¹: <https://covid.saude.gov.br/>

Link²: <https://bit.ly/3cXP7sb>

Artigo de Opinião - Os desfechos diferenciais da COVID-19 em países de baixa e média renda vs países de alta renda¹

VIEWPOINT

COVID-19: BEYOND TOMORROW

The Differential Outcomes of Coronavirus Disease 2019 in Low- and Middle-Income Countries vs High-Income Countries

O primeiro ponto abordado no artigo foi que os países de alta renda foram os primeiros a serem atingidos e com maior intensidade, até o momento. Já os países de média e baixa renda parecem ter sido poupados, levando a um certo otimismo. Muito dos países de média e baixa renda implementaram versões das medidas de isolamento adotadas pelos países mais ricos, de maneira precoce, além de buscarem minimizar o impacto econômico através da distribuição de alimentos e recursos para a população, ainda que insuficientemente. Essas medidas deram a impressão de total controle da pandemia, seguido de catástrofe econômica. Características próprias dos países de menor renda, como vínculos informais de trabalho, vulnerabilidade econômica de insuficiência e dificuldade de distribuição de recursos pioram a situação da população.

O otimismo em relação ao controle viral foi fora de lugar e danoso. Muitos fatores podem explicar um menor impacto nos países com menor renda em um primeiro momento, como população mais jovem, menor deslocamento, clima, perfil imunológico diferente. A breve ilusão de controle da pandemia associada à catástrofe econômica levou aos governos a suspender as restrições aleatoriamente ou mesmo evitá-las completamente, como é o caso do Brasil. Isso leva à tempestade perfeita: em alguns dos países de menores rendas, uma primeira onda com poucos casos graves e mortes, medidas de restrições severas, causando prejuízo financeiro e descontentamento público e restrições afrouxadas ou suspensas. O Brasil emergiu como o próximo epicentro global, destacando as consequências catastróficas da inércia política. Com a ruptura das medidas de contenção devido aos impactos econômicos, é aberto o espaço para uma segunda onda, atingindo comunidades empobrecidas, inquietas e durante as estações mais frias. Além disso, enquanto os países ricos apoiaram uns aos outros, os países de baixa renda terão uma falta de acesso aos testes, aos equipamentos de proteção individual, respiradores e/ou a futuras vacinas.

link¹: <https://bitly.com/TsbsE>

Continuação: Os desfechos diferenciais da COVID-19 em países de baixa e média renda vs países de alta renda¹

O artigo também apontou o impacto na saúde mental da população. As consequências da COVID-19 e dos impactos econômicos afetam profundamente a comunidade, trabalhadores essenciais, pessoas com doenças mentais pregressas e pessoas infectadas. Nos países de renda mais baixa, o esforço também deve focar nas consequências do desemprego, pobreza, insegurança alimentar, ruptura social causada pelo isolamento social.

Além disso, estão em um contexto já estabelecido de negligência com a saúde mental, dificuldade de acesso a tratamento, perda das redes de apoio, recursos tecnológicos adaptáveis à nova situação na pandemia.

Outros fatores abordados foram a perda de renda dos cuidadores de pessoas com problemas de saúde graves, risco de perda de moradia, de internação em abrigos, além do fato de o estresse do isolamento, por si só, agravar quadros de ansiedade, depressão, comportamentos de risco. Ressaltam o fato de que não há saúde sem saúde mental. E que não há saúde mental sem condições de sobrevivência, e que as vidas estão em jogo em grande parte da população dos países de baixa renda. Estratégias de mitigação são fundamentais, mas medidas gerais de saúde e econômicas para manter as pessoas vivas e fora da pobreza, particularmente aquelas com maior vulnerabilidade devido a problemas mentais graves, podem ser mais urgentes

A diferença entre os recursos disponíveis para cada país foi abordada, ressaltando que a responsabilidade de redução do sofrimento deve ser dividida entre os países. Enquanto países de maior renda realizaram uma corrida para aumentar a capacidade de testagem, desenvolvimento de tratamentos e de vacina e para fornecer recursos econômicos para a sua população, é imperativo que esses países compartilhem os seus recursos com países de menor renda. Essa distribuição deve ser pautada tanto na necessidade de reconhecer que os recursos para salvar vidas devem ser alocados em proporção da necessidade quanto entender que, enquanto os países mais ricos se recuperam e os mais pobres carecem de recursos e se tornam um reservatório onde o vírus continua se propagando, a situação é insustentável.

link¹: <https://bitly.com/TsbsE>

Destaques do Brasil

- Brasil tem 41.162 mortes por Covid, aponta consórcio de veículos de imprensa (atualização às 13h de 12/06)¹ *Levantamento é feito por jornalistas de G1, O Globo, Extra, Estadão, Folha e UOL a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.*
- Números mostram que Brasil ainda faz 'brutalmente' menos testes para coronavírus do que deveria; 'estamos no escuro', diz especialista²
- Shoppings e praias do Rio voltam a ter intensa movimentação nesta sexta, após flexibilização das medidas restritivas³
- 'Nós vamos manter a cidade como ela está hoje', diz prefeito de Belo Horizonte sobre reabertura do comércio⁴
- 69% dos shoppings já estão reabertos no país, diz associação⁵
- RJ completa 100 dias desde o 1º caso de Covid-19 e relaxa isolamento social mesmo com avanço da doença⁶

Link¹: <https://glo.bo/2XXGvxj>

Link²: <https://glo.bo/3filCl1>

Link³: <https://glo.bo/2XTWL2o>

Link⁴: <https://glo.bo/2zsh6SV>

Link⁵: <https://glo.bo/2YsTdDo>

Link⁶: <https://glo.bo/3hm0M7f>

Destaques do Mundo

- Primeiro-ministro italiano depõe sobre gestão da pandemia de Covid-19¹
- Polícia da Indonésia prende 33 suspeitos de invadir hospitais para roubar corpos de vítimas da Covid-19²
- Coronavírus na Índia: com lockdown 'insustentável', Índia reabre em meio a disparada de casos e temores de 'bomba-relógio'³

Link¹: <https://glo.bo/30HYvO9>

Link²: <https://glo.bo/3htRvuf>

Link³: <https://bbc.in/3dYXCUT>

Conteúdo recomendado

- Páginas da Faculdade de Medicina da UFMG¹ e do Ministério da Saúde² sobre o novo coronavírus.
- Coronavirus Vaccine Tracker³
- Leitura sugerida: Racism, the public health crisis we can no longer ignore⁴

Link¹: <https://bit.ly/3aGPNRp>

Link²: <https://bit.ly/3eVgDsd>

Link³: <https://nyti.ms/30FK7Wr>

Link⁴: <https://bit.ly/37rcWHK>

Tenha um ótimo dia!

Ingrid Faria, Mara Corgozinho, Mayara Sasaki

"A pior forma de desigualdade é tentar fazer duas coisas diferentes iguais" Aristóteles

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação ou distribuído sem autorização dos autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Ághata Gabriela de Oliveira Silva
Arthur Gobbi de Lima
Caio Alves Santos
Caio Mazzone Teófilo de Moraes
Carolina Moreno Garcia
Ingrid de Castro Faria
Isabela Safar Paim
Itala Ferreira De Jesus
Júlia Chihondo Kanjongo
Lais Loureiro Ticle
Larissa Gonçalves Rezende
Lucas Heyver Freitas Xavier
Luiza Thamiris de Oliveira Machado
Mara Cristalha Corgozinho
Maria Bernardes Luz
Maria Clara Resende Lima
Mariana Inácio Marçal
Marília Ruiz e Resende
Mayara Seyko Kaczorowski Sasaki
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Chaves Ferreira
Rafael da Silva Machado
Vinícius Antônio Antunes dos Santos
Warlenn Molendoff Silva
Yasmin de Oliveira Martins Fernandes

Bruno Campos Santos
Médico - Coordenador Acadêmico

Rafael Valério Gonçalves
Médico - Coordenador de Divulgação

Vitória Andrade Palmeira
Coordenadora-Geral do DAAB

Gabriel Rocha
Coordenador de Promoção Institucional do DAAB

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo
Pediatra – Coordenadora de Projeto

Prof. Unai Tupinambás
Infectologista – Coordenador de Conteúdo

Contato: boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

